



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

A COMPREENSÃO DO CORPO NA VELHICE: ESTUDO A PARTIR DA ABORDAGEM INDIVIDUAL

AUTOR PRINCIPAL:

Joseane Taís Aldebrand

E-MAIL:

josita.aldebrand@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

ORIENTADOR:

Silvana Alba Scortegagna

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências Humanas

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O corpo remete a construção da identidade que, por sua vez, sofre influências culturais e históricas. No Brasil, por exemplo, a velhice representada midiaticamente pode causar impactos e influências distorcidas na vida e na autopercepção do corpo entre os idosos (Silva, 2012). A ênfase midiática dada à beleza e o vigor da aparência jovem pode trazer à tona a problemática psíquica distônica que incide sobre a forma como o velho sente, vê e entende o seu corpo, especialmente nas mulheres. Pitanga (2006) diz que as tentativas de correção das marcas da passagem do tempo inscrita no corpo envelhecido são formas de evitar ou camuflar a dor causada pelo conhecimento da finitude, provocando a depreciação do corpo velho e a busca incessante de adiar a velhice. Considerando que estes aspectos podem, igualmente, estar relacionados as diferenças individuais, este estudo objetivou conhecer a autopercepção de uma mulher idosa sobre o seu corpo, e fatores psicossociais implicados.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de caso de uma senhora de 75 anos, escolhida aleatoriamente, em uma clinica escola de psicologia no norte do estado do Rio Grande do Sul. A paciente procurou atendimento psicológico devido a não aceitação das mudanças físicas trazidas pela velhice, o que lhe traz sofrimento. Como instrumento foi utilizado a entrevista semi-dirigida. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo. Foram realizadas nove sessões de atendimento psicológico nas dependências da clinica escola, em um tempo aproximado de cinquenta minutos cada. A análise qualitativa dos dados foi efetuada com base na literatura relacionada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A paciente procurou atendimento psicológico relatando sentir-se bastante incomodada frente aos sinais da chegada da idade avançada. As maiores queixas relatadas são estéticas e dizem respeito à aparência rugosa do rosto e a chegada dos cabelos brancos. Há também queixa de menor domínio do corpo e baixa eficiência para realizar tarefas que lhe pareciam simples na jovialidade. Os relatos de indiferença alheia foram frequentes nas entrevistas, a paciente trouxe que sente-se ignorada pela família e pela comunidade em que vive, entendendo que devido à idade avançada tem pouco a contribuir. As frequentes queixas trazidas demonstram como o fantasma do estereótipo do velho na sociedade torna o cotidiano desta mulher suscetível à sentimentos de desvalia e de não pertencimento à comunidade em que vive. Este entendimento encontra apoio nos achados de Debert (2003) ao referir que a imagem vinculada para representar os idosos, na maioria das vezes, é negativa e desrespeitosa, acentuando os estereótipos da dependência física e afetiva. Observa-se que a percebida importância dada ao corpo pela paciente passa por uma coletânea cultural, midiática, psicológica e biológica, e as consequências físicas naturais da velhice criam uma atmosfera de baixa autoestima já que a autoimagem está relacionada a estereótipos alegóricos.

No trabalho de psicoterapia torna-se necessário trazer à consciência a velhice de uma forma revista, reforçando principalmente a satisfação pessoal que pode ser ocasionada a partir dela.

CONCLUSÃO:

O estudo atendeu ao objetivo proposto ao demonstrar que a autopercepção do corpo e do sujeito como indivíduo de valor é permeada pela compreensão interna e externa sob diversos planos. Torna-se necessário apoiar ações que visem compreender que a velhice traz consigo os benefícios dos saberes acumulados e das experiências vividas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PITANGA, D. A. Velhice na cultura contemporânea. 2006. 191 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) ζ Centro de Teologia e Ciências Humanas, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2006.

SILVA, N.P., CACHIONI, M. & Lopes, A. Velhice, Imagem e Aparência: a experiência de idosos da UnATI- EACH-USP. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/19665/14537>>. Acesso em 02 jun. 2014.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador